

Nova York aprova medida para igualar renda de homens e mulheres

Na cidade, brancas recebem 84% do salário do trabalhador branco; latinas, só 46%

O Conselho da cidade de Nova York aprovou nesta quarta-feira uma medida que vai proibir empresas de perguntar a candidatas a vagas quanto eles receberam em suas ocupações anteriores, uma prática que alguns dizem impedir que mulheres ganhem tanto quanto homens.

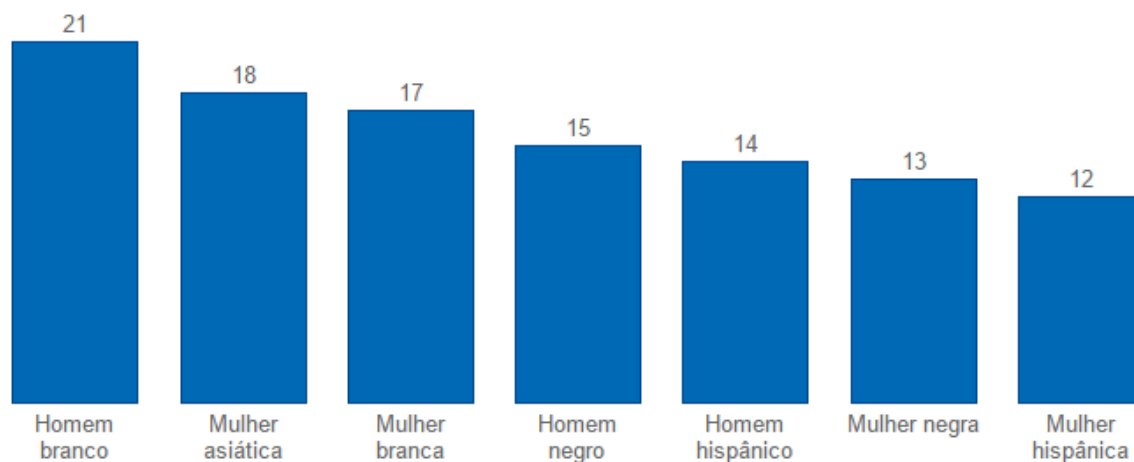
[\(O Globo, 05/04/2017 - acesse no site de origem\)](#)

— Essa lei será um avanço na abordagem à disparidade de salários que mulheres, e particularmente as mulheres negras, enfrentam — diz a defensora pública de Nova York, Letitia James, que apoiou a medida.

Em Nova York, mulheres brancas ganham, em média, 84% do salário de um homem branco, enquanto as asiáticas recebem 63%, as negras, 55%, e as hispânicas, 46%, segundo um relatório de Letitia baseado em dados do Censo dos EUA.

Salário por hora do trabalhador nos EUA em 2015

Em US\$



Fonte: Pew Research Center, com dados do Bureau of Labor Statistics

O GLOBO

Perguntar sobre remuneração em uma entrevista de emprego prejudica mulheres que podem começar em um nível inferior ao de candidatos do sexo masculino — um efeito que vai se acumulando ao longo do tempo.

— Isso perpetua a discriminação — afirma Letitia. — E tem um efeito na aposentadoria delas também.

PREOCUPAÇÃO COM TRUMP

Medidas similares já foram adotadas em Massachusetts, Califórnia e outros estados e municípios, em meio a crescentes temores de que o governo do presidente Donald Trump não vá fazer nada para tornar a igualdade de salários uma prioridade.

No ano passado, o prefeito de Nova York, Bill de Blasio, proibiu que agências da cidade perguntassem sobre o histórico de salários, e ele deve sancionar a nova lei também. Empregadores terão 180 dias para se adequar às novas regras, e trabalhadores poderão registrar queixas à cidade, e as empresas que desrespeitarem a norma podem ser multadas.

Mesmo após ajustes por fatores como experiência, educação, cargo e geografia, as mulheres ainda ganham 5,6% menos do que os homens nos EUA, segundo Dawn Lyon, chefe de pagamento igualitário no site de busca

de empregos Glassdoor.

Em uma reação relacionada, o titular da controladoria da cidade, Scott Stringer, que supervisiona o fundo de pensão de Nova York, anunciou que seis seguradoras e empresas de saúde concordaram em divulgar “informação significativa” sobre como elas lidam com a equidade de salários.